

Sermão 319

O apego a Cristo.

Para a festa de Santo Estevão, mártir VI.

Santo Agostinho

Análise

Foi por um apego profundo ao Salvador que Santo Estevão lhe prestou testemunho até o ponto de morrer por ele, que ele colocou sua alma em suas mãos para estar eternamente unido a ele, que, como ele, rezou por seus carrascos e que agora ainda ele continua a mostrar que seus milagres são realizados em nome de Jesus Cristo.

01 – A prudência de Estevão ao falar aos judeus.

Condescenda o Senhor me permitir falar utilmente algumas palavras, ele que concedeu a Estevão falar tão longamente com coragem.

Quando ele começou a falar com seus perseguidores, poder-se-ia acreditar que ele os temia. *Irmãos e pais, escutai*¹, ele lhes disse. Há algo de mais doce e de mais condescendente? Se ele se conciliava assim com seus ouvintes, era para glorificar o Salvador. Se ele começou com um tom insinuante, foi para ser ouvido por mais tempo.

¹ Atos 7: 2.

Como ele era acusado de ter se levantado contra Deus e contra a Lei, ele narrou a história dessa Lei e se mostrou assim um pregador, quando era acusado de ser um destruidor.

Isto foi o que acabamos de ouvir e vocês conosco. Mas, como vocês ouviram longamente tudo isso, não é necessário que falemos muito sobre isso.

Eu gostaria apenas, para edificar suas caridades, mostrar a vocês que Santo Estevão buscou a glória de Cristo, que este santo mártir foi uma verdadeira testemunha de Cristo e que foi em nome de Cristo que ele fez então tão numerosos milagres.

É bom, de fato, saber, como vocês sabem, que Santo Estevão fez, em nome de Cristo, prodígios numerosos, mas que Cristo Nosso Senhor não fez nenhum em nome de Estevão. Então, não confundam o servo com o Mestre, o ministro com Deus, o adorador com Aquele que ele adora.

Esta diferenciação, de fato, atrai para vocês o amor de Estevão, pois, não foi por ele, foi por Cristo que ele derramou seu sangue.

02 – Estevão recomenda seu espírito a Cristo.

Observem também a quem ele recomendou sua alma. Ele disse:
Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de

*Deus*². Ele via Cristo. Ele, que confessava Cristo, que ia morrer por ele e se elevar até ele.

Quando, em seguida, a chuva de pedras caiu sobre ele; quando esses corações duros lhe provocaram duras feridas; quando ele se viu perto, não de sua perda, mas de sua partida; quando ele viu sua alma a ponto de alçar voo, ele a recomendou a quem? Àquele que ele via, Àquele que ele adorava, Àquele que ele servia, Àquele cujo nome ele pregava, Àquele cujo Evangelho ele defendeu, ao aceitar a morte. A ele então, ele recomendou sua alma.

Ele disse então: “*Senhor Jesus, recebe o meu espírito*³. Vós me tornastes vencedor. Recebei-me em triunfo. *Recebe o meu espírito*. Eles me expulsam; faça-me entrar. Dizei ao meu espírito: *Vem regozijar-te com teu senhor*⁴”.

Aí está, de fato, o que significa: *Recebe o meu espírito*.

03 – Onde Cristo recebe o espírito.

Mas onde o Senhor recebeu seu espírito? Em que morada? Em que céu dos céus? Quem pode compreender isso? Quem pode explicar isso?

² Atos 7: 55.

³ Atos 7: 59.

⁴ Mateus 25: 21.

Você quer saber em poucas palavras? Preste atenção ao próprio Cristo: *Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste*⁵.

Estar com Cristo! Qual é a mente que pode fazer uma ideia disto? Que palavra é capaz de explicar isto? Que saibamos através da fé, sem esperar que a linguagem a desenvolva.

Vocês ouviram na leitura do Evangelho: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*⁶. Leiam o texto grego e vocês encontrarão a palavra *diácono*. O intérprete latino traduziu por *ministro* a palavra grega *diácono*. *Diácono* em grego significa *ministro* em latim, como em grego *mártir* significa *testemunha* em latim e como *apóstolo* significa *enviado* em nossa língua.

Mas, nós já latinizamos estes termos gregos. Assim, muitos exemplares dos Evangelhos trazem aqui: *Onde eu estiver, esteja comigo o meu diácono*.

Imaginem então que o texto citado por mim é este: *Onde eu estiver, esteja comigo o meu diácono*. O diácono do Salvador não tinha então razão em dizer: *Senhor Jesus, recebe o meu espírito?*

“Vós fizestes esta promessa, pois eu li e eu preguei mesmo vosso Evangelho. *Onde eu estiver, esteja comigo o meu diácono*. Eu fui vosso diácono. Por vós eu dei meu sangue. Por vós eu dou minha vida. Mantenha com relação a mim vossa promessa”.

⁵ João 17: 24.

⁶ João 12: 26.

04 – Estevão reza de joelhos por seus apedrejadores.

Como também ele rezou pelos judeus, pelos seus carrascos, por aqueles corações ulcerados, por aquelas almas cruéis? Ele se ajoelhou.

Uma humilhação tão profunda prova a enormidade do crime daquela gente. Ao rezar por ele mesmo, ele permaneceu de pé. Ao rezar por aquela gente, ele se ajoelhou.

Isto quer dizer que ele os amava mais do que a ele mesmo? Longe de nós este pensamento. Isto não é crível.

Sem dúvida que ele amava seus inimigos, mas está dito sobre o próximo simplesmente: *Amarás teu próximo como a ti mesmo*⁷. Por que então ele dobrou os joelhos?

Porque ele tinha a consciência de rezar por grandes culpados e ser tão difícil ser ouvido por eles quanto mais eles eram maus.

Pendurado na cruz, o Senhor disse: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁸. Ajoelhado debaixo de uma chuva de pedras, Estevão disse: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*⁹.

Desta forma, ele seguiu, como uma ovelha fiel, os passos do seu Pastor. Cordeiro fiel, ele seguiu o Cordeiro cujo sangue apagou os pecados do mundo. Ele obedeceu esta recomendação do Apóstolo

⁷ Mateus 22: 39.

⁸ Lucas 23: 34.

⁹ Atos 7: 60.

São Pedro: *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*¹⁰.

05 – No martírio, Estevão imitou o Cristo paciente.

Contemple esse homem apegado aos passos do seu Senhor. Na cruz, Cristo disse: *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito*¹¹. Estevão também disse, debaixo de um monte de pedras: *Onde eu estiver, estará ali também o meu ministro*¹².

*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*¹³, disse também Cristo na cruz. Coberto de pedras, disse Estevão: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado.*

Como então ele poderia não estar onde estava Aquele que ele seguiu, Aquele que ele imitou?

06 – O poder da intermediação de Estevão.

Ele triunfou, ele recebeu a coroa. Por muito tempo seu corpo ficou escondido, mas ele saiu da obscuridade quando Deus quis. Seu brilho se espalhou por toda a terra e nela ele fez numerosos milagres.

Mesmo morto como estava, Estevão fez viver os mortos, pois ele não estava verdadeiramente morto. Mas, eu quero que suas cari-

¹⁰ 1 Pedro 2: 21.

¹¹ Lucas 23: 46.

¹² João 12: 26.

¹³ Lucas 23: 34.

dades observem que, se suas preces obtêm muito, ela não obtém tudo.

De fato, lemos nos relatos que nos são apresentados, que ele teve dificuldades em ser ouvido, mas que, no entanto, graças à fé perseverante do suplicante, ele acabou por receber o bem solicitado.

Quem não desistiu, quem não deixou de orar recebeu de Deus por intermédio de Estevão.

São conservadas as palavras de quem orou a Estevão e a resposta que obteve: “A pessoa por quem você me pede é uma pessoa indigna. Ela fez isto e aquilo”. Mas, como a pessoa insistiu e continuou a pedir, ela foi ouvida.

Assim, Santo Estevão nos mostrou que, se antes de deixar seu corpo ele agia em nome do Salvador, é em seu nome também que as preces obtêm graças para aqueles a quem ele sabe que deve concedê-las.

07 – Só a Deus é devida a adoração.

Ele, no entanto, só ora como servo.

Um anjo se encontrou com São João Evangelista. Tais anjos estão sempre na companhia de Deus e se formos bons e chegarmos a merecer plenamente, seremos iguais a eles, como o Senhor disse: *Homens e mulheres serão como os anjos de Deus no céu*¹⁴.

¹⁴ Mateus 22: 30.

Esse anjo então mostrou a São João numerosas maravilhas e o Evangelista, totalmente perturbado, se jogou *aos seus pés para adorá-lo*. Isto foi um ser humano adorando um anjo. O anjo então lhe disse: *Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos*¹⁵.

Se um anjo se mostrou tão humilde, que humildade não deve se revelar e se revela em um mártir?

Não imaginemos então que Estevão sente orgulho quando atribuímos à sua virtude o que ele faz. Como nós, ele é um servo. Recebemos por seu intermédio os bens divinos, mas devemos honra e glória ao próprio Deus.

Por que dizer mais e falar mais longamente com vocês? Leiam os quatro versículos que gravamos no santuário. Leiam, retenham e conservem em seus corações.

O motivo pelo qual nós os gravamos neste local é para que todos possam lê-los, se quiserem e quando quiserem. Todos podem decorá-los e por isto eles são em pequeno número. Todos também podem lê-los e é por isto que eles estão ao alcance dos olhos de todos. É desnecessário procurar um livro, pois esta capela deve servir de livro para vocês.

Nós viemos mais cedo do que o costume, mas, como a leitura durou mais tempo e o calor é tão esmagador, adiamos para domingo

¹⁵ Apocalipse 19: 10.

a narrativa que devíamos ler hoje, dos bens divinos concedidos por intermédio de Estevão.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 319	1
Análise.....	1
01 – A prudência de Estevão ao falar aos judeus.....	1
02 – Estevão recomenda seu espírito a Cristo.	2
03 – Onde Cristo recebe o espírito.	3
04 – Estevão reza de joelhos por seus apedrejadores.....	5
05 – No martírio, Estevão imitou o Cristo paciente.....	6
06 – O poder da intermediação de Estevão.	6
07 – Só a Deus é devida a adoração.....	7
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11